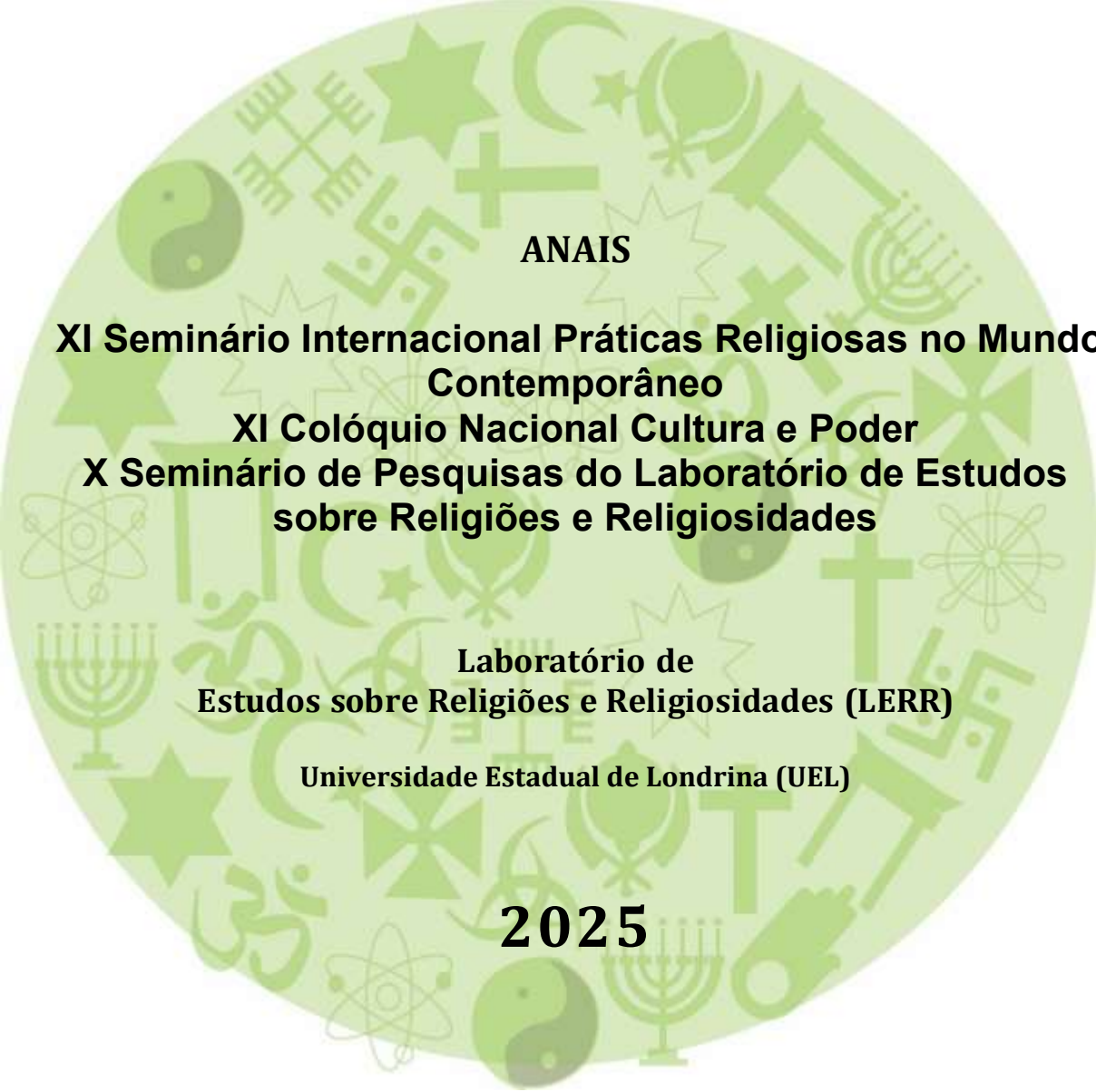




ANAIS

**XI Seminário Internacional Práticas Religiosas no Mundo
Contemporâneo**

XI Colóquio Nacional Cultura e Poder

**X Seminário de Pesquisas do Laboratório de Estudos
sobre Religiões e Religiosidades**

**Laboratório de
Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)**

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

2025

(Políticas Públicas, Gênero e Religiões)

Percepções acerca do ataque fundamentalista religioso cristão contra a Universidade pública

João Paulo Rosa Lorenço¹

Claudia Neves da Silva²

Resumo: O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa com comentários públicos de uma postagem do Instagram de uma universidade pública paranaense, a única entre as sete universidades estaduais que publicou nota referente ao dia do Orgulho LGBTQIAPN+, no ano de 2025, além de pesquisa bibliográfica. O objetivo da pesquisa foi verificar a presença do discurso fundamentalista religioso cristão, relacionado a identidade de gênero e orientação sexual, contra a universidade pública. Nesta publicação 19,15% do total de comentários públicos continha teor LGBTfóbico. Os comentários advinham de alunos da referida instituição, conforme “bios” públicas de seus perfis ou da comunidade externa à universidade.

Palavras-Chaves: Universidade. Fundamentalismo religioso. População LGBTQIAPN+. LGBTfobia.

INTRODUÇÃO

O fundamentalismo religioso cristão se fortalece na contemporaneidade pelo avanço da extrema-direita (Pereira, 2020), apelo ao pensamento conservador (Nisbet, 1987 e Mannheim, 1986) e essencialmente como projeto político para expansão das políticas neoliberais. No mesmo caminho, sabe-se que a Igreja Católica foi utilizada por séculos para perseguir, punir e até mesmo matar pessoas LGBTQIAPN+ no Brasil (Trevisan, 2018), transmutando-se para um discurso moral sob as bases das ciências médico-legais e jurídicas nas décadas finais do século XIX e início do século XX (Trevisan, 2018).

Longe de ser um fenômeno brasileiro, o fundamentalismo, além de ser um projeto religioso, permeia os diversos campos da vida social nas diferentes localidades no globo, tendo na esfera das decisões políticas e de poder um grande expoente. Na Alemanha (Posch, 2009), os evangélicos marcam presença na rede aberta de televisão desde o ano de 2008. Na Suíça a propaganda fundamentalista e de extrema direita também ganha espaço. Conforme Döring (2024), igrejas evangélicas utilizam do discurso fundamentalista para ascender aos espaços de representação política, dentre seus discursos está a presença do ódio contra pessoas homossexuais. Grotepass (2024) também apontou que grupos de extrema-direita estão envolvidos em suposta tentativa de Golpe de Estado na Alemanha no ano de 2022, cuja pauta se baseia em propagando antissemita, discurso de ódio e teorias da conspiração.

Em Portugal (G1, Reuters), o Partido Chega, de direita radical, alcançou expressiva

¹ Mestre em Serviço Social e Política Social pela Universidade Estadual de Londrina. Professor assistente no departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina.

² Doutora em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, com pós-Doutorado em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora associada no Departamento de Serviço Social e no Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina.

votação, com apoio dos partidos de extrema direita francês, Reagrupamento Nacional, e do partido alemão, Alternativa para Alemanha também de extrema-direita. Ademais, nos países do Sul global, a influência de líderes religiosos evangélicos na política também é percebida. Em artigo publicado após o massacre de Shakahola, no Quênia, Mordegai Ogada (2023, online) apontou que a resposta do governo foi “tardia, silenciosa e incoerente”, para o pesquisador é evidente a aproximação das igrejas com o poder secular no país.

Em Angola, a presença da Igreja Universal do Reino de Deus foi alvo de polêmicas, e a interferência do governo brasileiro, sob a figura do então presidente Jair Messias Bolsonaro, em carta direcionada ao presidente angolano João Manuel Gonçalves Lourenço foi essencial para a reforma da instituição. Tal movimento estreitou ainda mais a interferência política em matérias religiosas, tendo em vista que o pedido de envio da carta veio do líder da Igreja pentecostal e amigo de Bolsonaro, Edir Macedo. (Francisco; Alves; Santos, 2020, internet)

Diante disso, foi realizada uma pesquisa qualitativa com comentários públicos de uma postagem do Instagram de uma universidade pública paranaense, a única entre as sete universidades estaduais que publicou nota referente ao dia do Orgulho LGBTQIAPN+, no ano de 2025. O objetivo da pesquisa foi verificar a presença do discurso fundamentalista religioso cristão, relacionado a identidade de gênero e orientação sexual, contra a universidade pública. Nesta publicação 19,15% do total de comentários públicos continha teor LGBTfóbico. Os comentários advinham de alunos da referida instituição, conforme “bios” públicas de seus perfis ou da comunidade externa à universidade.

TEOLOGIA DO DOMÍNIO: BREVES CONSIDERAÇÕES ACERCA DO AVANÇO DO FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO CRISTÃO

As leituras comumente utilizadas pelos fundamentalistas religiosos cristãos para reafirmarem seu posicionamento político-religioso atribuem problemas sociais e econômicos aos avanços dos movimentos de identidade sexual, igualdade e diversidade de gênero, encontram-se no Pentateuco do Velho Testamento as bases para seus ataques morais:

Com homem não te deitarás, como se fosse mulher; é abominação. (Levítico 18:22)

Se também um homem se deitar com outro homem, como se fosse mulher, ambos cometeram abominação; certamente morrerão; o seu sangue será sobre eles. (Levítico 20:13)

As outras ocorrências bíblicas que solidificam as interpretações religiosas

fundamentalistas encontram-se nas epístolas paulinas presentes no Novo Testamento, bem como no Livro atribuído à autoria de Judas Tadeu:

Não sabeis que os injustos não herdarão o Reino de Deus? Não vos enganeis: nem os impuros, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas. (Coríntios 6:9-10)

"Sabemos que a lei é boa, se alguém dela usar a legítima maneira, sabendo isso: que a lei não foi feita para o justo, mas para os injustos e desobedientes, para os ímpios e pecadores, para os impuros e profanos, para os homicidas, para os adúlteros, para os sodomitas, para os sequestradores, para os mentirosos, para os perjuradores, e, se houver qualquer outra coisa contrária à sã doutrina. (Timóteo 1:9-10)

"Por isso, Deus os entregou a paixões infames. Porque até suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário da natureza; semelhantemente também os homens, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, cometendo erro. Receberam em si mesmos a recompensa que era devida ao seu erro. (Romanos 1:26-27)

Assim como Sodoma e Gomorra e as cidades ao redor, que, semelhantemente a estes, se entregaram à prostituição e foram após outra carne, estão postas para exemplo, sofrendo a pena do fogo eterno. (Judas 1:7)

Historicamente, foi atribuído às universidades um papel de formação e possibilidade para a discussão livre de dogmas religiosos, cujo fundamento se dá por base no conhecimento científico. Todavia, tal função se encontra cotidianamente atacada pelos grupos políticos de extrema-direita com base no discurso fundamentalista religioso cristão, repudiando o que convencionaram denominar como ideologia de gênero e doutrinação marxista nas instituições de ensino.

O irracionalismo conservador (Nisbet) permeia os espaços de conhecimento no Paraná. Em um post publicado em 27 de junho de 2025 com a palavra “orgulho” em tonalidades da bandeira LGBTQIAPN+ por uma universidade paranaense, 19,15% dos comentários continham teor LGBTfóbico. O que denotou atenção foi o conteúdo fundamentalista religioso presente nos comentários, advindos em sua maioria de estudantes da própria instituição, identificados por meio das “bios” públicas de seus perfis, tais como: “Essa agenda....”, (Bernardo Gui, 2025) “Faculdade sem ideologia e sem partido!” (Francisco de Cisneros, 2025) “Sim eu sou de direita! Vocês de esquerda acham que mandam na faculdade? Tá me intimando minoria?”, (Adriano de Utrecht, 2025) “orgulho de respeitar e amar o ser humano independente de sua escolha ou ideologia. @univerdade não entra nessa onda degradante”.

Em breve retorno temporal, tem-se que a América Latina, historicamente marcada pela presença do catolicismo, vê no evangelismo pentecostal, e em sua Teologia da Prosperidade (TP), resposta para os problemas sociais característicos de sua condição de dependência

econômica³ e de exploração do trabalho escravo por séculos⁴. Neste sentido, desde os anos 1980:

Como já foi dito muitas vezes, enquanto a Igreja Católica fazia a sua opção preferencial pelos pobres, os pobres latino-americanos fizeram sua opção preferencial pelos evangélicos; mas, acima de tudo, enquanto a primeira era uma opção para os pobres, a segunda era uma opção dos pobres (Guadalupe, 2019, p.15).

O projeto de poder das igrejas evangélicas na América Latina iniciou com o intuito de consolidar a liberdade religiosa alcançada após a promulgação das cartas constitucionais, com o fim das guerrilhas armadas e das ditaduras militares na região. Em segundo momento buscam se legitimar como religião oficial de Estado, espaço historicamente apropriado pela Igreja Católica, por mais que esta não seja a religião oficial na maioria dos países latino-americanos, ainda exerce enorme poder e influência na sociedade, na política e nas economias regionais. (Guadalupe, 2019)

Neste sentido, os neopentecostais aliam-se aos setores mais conservadores da Igreja Católica Romana, como a Renovação Carismática Católica (RCC), não por concordarem com esta, mas porque juntos alcançam uma maioria moral na sociedade. A disputa, na América Latina se dá na busca de inimigos em comum entre católicos e evangélicos, representado pelo que denominam de ideologia de gênero e pró-vida, quando se referem a legalização do aborto, o que justifica a participação de grupos religiosos em partidos políticos, em eleições, em mandatos legislativos e na realização de lobbies parlamentares, como é o caso da Frente Parlamentar Evangélica no Brasil. (Guadalupe, 2019)

Caem as doutrinas sociais e a perspectiva de ação política religiosa em favor dos pobres e dos trabalhadores, e se levanta a luta moral contra a modernidade e as pautas, que denominam esquerdistas em um movimento individualizante característico do ideário neoliberal. A luta dos evangélicos pentecostais na América Latina assumiu, inicialmente, dois sentidos: um ecumênico, representado pelo Conselho Latino-americano de Igrejas e outro, de cunho conservador, marcado pela Consulta Evangélica Latino-americana. (Guadalupe, 2019)

As disputas no campo midiático e político passaram a ser representadas pela luta do bem contra o mal, o primeiro na figura dos Estados Unidos, e o segundo na figura da China, especialmente após a expulsão de missionários cristãos no país oriental, após a Revolução Cultural Chinesa. Guadalupe (2019) aponta alguns caminhos para a ascensão dos evangélicos ao campo político latino-americano, destacando a participação de jovens religiosos no âmbito

³ Que podem ser explorados na obra “História Econômica do Brasil” de Caio Prado Junior e em “Capitalismo depende e as classes sociais na América Latina” de Florestan Fernandes, 1975.

⁴ Maiores aprofundamentos em “Escravidão, colonialismo, imperialismo e racismo” de Clóvis Moura, 2023. In: Seminário Internacional de Práticas Religiosas No Mundo Contemporâneo (LERR/UDEL), 2025, Londrina. **Anais...** Londrina: UDEL, 2025.

universitário, que levaram para as mais diversas áreas de conhecimento o discurso de suas igrejas, além da consolidação das comunidades evangélicas: neste momento da história não são mais os recém-convertidos, mas gerações de antepassados que foram criados dentro dessas comunidades.

O pesquisador também aponta que a queda do muro de Berlim na Europa e a derrocada de possibilidades socialistas reais, aliado a pouca participação política de amplos setores desfavorecidos da sociedade, também influenciaram na ocupação desses espaços na arena política deste continente. Outro ponto essencial para a compreensão do avanço evangélico, essencialmente do neopentecostalismo, foi a transmutação na perspectiva teológica. (Guadalupe, 2019)

Se nas décadas anteriores aos anos 1990, a teologia escatológica impedia que os evangélicos se preocupassem com as questões do mundo, pois quanto pior o planeta mais rápido se daria a volta de Cristo, no novo milênio pôs-se a ser necessário um projeto de evangelização em massa de outros povos e culturas, desta vez, preparando o terreno para a volta do Messias.

Por outras palavras, passamos do pré-milenismo para o pós-milenismo -não apenas como uma mudança de prefixo, o que transformou a visão pessimista pré-milenar para um otimismo pós-milenar em relação ao futuro da humanidade. A atitude dos crentes em relação ao mundo mudou de uma maneira incomum e passamos do medo pré-milenar para um estágio de maior abertura e contemporização com a cultura secular, a partir de um contexto escatológico pós-milenista. (Guadalupe, 2019, 54)

Guadalupe (2019) apresenta que o neopentecostalismo, enquanto estrutura religiosa e projeto de poder político, tem como característica principal a cisão com o pentecostalismo clássico. O referido pesquisador apresenta algumas características que diferenciam o pentecostalismo clássico do neopentecostalismo, estes, por exemplo, não reconhecem o batismo no espírito, principal característica do pentecostalismo clássico, mas apelam para os dons do espírito e as bênçãos materiais.

Outra característica importante do movimento neopentecostal na América Latina, dá-se no foco do público evangelizado. Enquanto os pentecostais fundamentavam sua atuação junto a população rural, marginalizada e empobrecida, os neopentecostais têm como foco setores das classes médias e mais abastados (Guadalupe, 2019). Na atuação neopentecostal sai de cena a culpa cristã presente no catolicismo, nas denominações evangélicas históricas e pentecostais e entra o incentivo ao aprofundamento de ideias como pacto com Deus, cura, ressurreição e bênçãos materiais e espirituais.

No neopentecostalismo, o consumismo e o acúmulo de bens materiais são tidos como bênçãos divinas, diferentemente do pentecostalismo.

O pentecostalismo clássico, e grande parte do movimento evangélico latino-americano em geral, rejeita diversas práticas de funcionamento da sociedade (mundana). Historicamente, os pentecostais criticam o materialismo, o hedonismo e o comportamento negligente dos não evangélicos, resultando em uma visão de futuro que enfatiza o conflito com o mundo e propõe não se deixar contaminar por ele (Guadalupe, 2019, p.60).

Dentre as perspectivas teológicas que perpassam o neopentecostalismo, tem centralidade a TP e a Teologia da Guerra Espiritual (TGE). Outrossim surge entre os neopentecostais um movimento que une teologia e política terrena, que os pesquisadores denominam como Teologia do Domínio (TD). Segundo Guadalupe (2019, p.64) “se trata de uma suposta teologia política, sobretudo dentro do neopentecostalismo, que busca a reconstrução da teocracia na sociedade atual”.

Tal teologia tem raiz no movimento de cisão ocorrido dentro do pentecostalismo estadunidense desde a década de 1980 e que resvalou em todos os outros países:

Para muitos autores, a formulação teológica desse movimento está diretamente ligada a setores políticos evangélicos norte-americanos ligados às facções mais à direita do Partido Republicano, conhecidas na década de 1980 como "maioria moral". No início deste século, eles passaram a ser diretamente ligados a grupos associados ao Movimento Tea Party e à Direita Alternativa, que estiveram no cerne da candidatura presidencial de Donald Trump e o apoiaram ao longo de sua gestão, apesar de muitas de suas atitudes e comportamentos antievangélico (Guadalupe, 2019, p.61).

Tal movimento surge, na América Latina, dentro das megaigrejas, e não possuem vinculação com a tradição evangélica histórica. O ascetismo e a austeridade⁵ são deixados de lado em favor de uma teologia que valoriza a ostentação de bens materiais, estes tidos como bênçãos divinas conquistadas através do pacto com Deus e representam o triunfo do bem contra o mal. Para Guadalupe (2019) o projeto das megaigrejas é religioso e empresarial:

Em suma, e com o devido respeito às exceções, esses pastores neopentecostais não pertencem a nenhuma igreja, mas a "igreja" pertence a eles; eles não têm fiéis em suas igrejas, mas sim clientes; e agora eles não estão apenas buscando dízimos de seus congregados, mas também seus votos (Guadalupe, 2019, p.66)

Enquanto empresa, os evangélicos, também aumentam sua participação no âmbito político. Guadalupe (2019) realiza suas reflexões sobre a participação política dos evangélicos a partir de três grandes modelos: o primeiro na América central. Segundo o pesquisador:

O modelo centro-americano se caracteriza por sua alta porcentagem de evangélicos, que ultrapassarão os católicos nos próximos anos, e no qual podemos encontrar maior comprometimento religioso tanto entre evangélicos quanto entre católicos. Portanto, acreditamos que a "agenda moral" pode ser o gatilho para um "voto baseado em valores" que desequilibre a balança eleitoral, como aconteceu no primeiro turno da Costa Rica em 2018 (Guadalupe, 2019, p.172).

⁵ Aprofundamentos podem ser encontrados em “A ética protestante e o espírito do capitalismo”, clássico de Max Weber

Tal processo é sentido na Costa Rica (Ramírez, 2019), na Guatemala (Dary, 2019, no Panamá (Nevache, 2019) e em El Salvador (Bermúdez, 2019). Neste último, 31,2% da população se declarou religiosamente fundamentalista. O segundo modelo elaborado por Guadalupe (2019) conforma os países da América do Sul, neste está inserido a Colômbia (Montoya, 2019), o Peru (Léon e Guadalupe, 2019), o Chile (Sandoval), e a Argentina (Wynarczyk, 2019).

O terceiro modelo de participação evangélica elaborado por Guadalupe (2019) conforma o Brasil, que também é lócus desta pesquisa, aqui os evangélicos firmaram a maior representação política. Conforme Lacerda e Brasiliense:

A partir da década de 1980, essas igrejas passaram a adotar um modelo de representação corporativa e, conseqüentemente, entraram na disputa eleitoral com "candidatos oficiais" e concorreram a cargos legislativos municipais, estaduais e federais. O caso mais conhecido é o da Igreja Universal, que, durante a década de 1990, elegeu dezenas de bispos e pastores para a Câmara dos Deputados, Assembleias Estaduais e Câmaras Municipais (Lacerda; Brasiliense, 2019, p.224).

As transformações ocorridas no campo religioso brasileiro se assemelham aos movimentos sentidos nos países latino-americanos, anteriormente citados, na segunda metade do século XX, de um lado setores progressistas da Igreja católica favoreceram a criação das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e de outro a ascensão das igrejas neopentecostais. A primeira, vista com entusiasmo pelos setores acadêmicos mais progressistas, e que propagaram a ideia de que a Igreja Católica Romana no Brasil, foi a denominação religiosa mais progressista naquele momento. Todavia, com o declínio das CEBs e da Teologia da Libertação (TL), foram os neopentecostais quem assumiram a vanguarda religiosa cristã no país (Lacerda; Brasiliense, 2019)

As primeiras participações políticas de evangélicos no Brasil datam de antes da ditadura militar-empresarial, com a participação e eleições de candidatos vinculados a Igreja batista, Assembleia de Deus e Presbiteriana. No entanto, é após a redemocratização no Brasil que os evangélicos neopentecostais iniciaram sua caminhada rumo ao poder político. Conforme Lacerda e Brasiliense (2019, p.233) “a explicação fundamental para essa mudança foi a adoção, pelas igrejas pentecostais, de um modelo corporativo de representação política.”

Naquele primeiro momento a presença evangélica estava restrita as igrejas Assembleia de Deus, Igreja do Evangelho Quadrangular e Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Nos anos subsequentes os candidatos evangélicos se autodeclaravam das mais diversas denominações, com ênfase para as igrejas advindas da cisma com a IURD, tais como Igreja Mundial do Poder de Deus e Igreja Internacional da Graça de Deus (Lacerda; Brasiliense,

2019).

Uma das dificuldades encontradas pelos pesquisadores foi classificar a pertença religiosa e candidatura, pois o complexo campo político brasileiro permite que um candidato de determinada igreja seja também apoiado por pastores e fiéis da mesma igreja ou de outras igrejas, estas podem lançar um candidato próprio, todavia desistirem de sua candidatura e apoiarem o candidato religioso de uma terceira denominação religiosa (Lacerda; Brasiliense, 2019).

No ano de 2014 terminou a política bipartidária brasileira pós-redemocratização, marcada pelas disputas entre o Partido dos Trabalhadores (PT) e o Partido da Social-Democracia Brasileira (PSDB). Nas eleições seguintes, em 2018, consolidou-se a participação de grupos religiosos na política brasileira.

As eleições legislativas de 2018 também foram marcadas por um crescimento no número de evangélicos eleitos. Enquanto em 2014 os evangélicos conquistaram 64 cadeiras na Câmara, em 2018 chegaram a 82. No entanto, Como já havia ocorrido anteriormente, a maioria dos eleitos eram representantes corporativos de igrejas pentecostais; quase 60% deles eram candidatos oficiais das Assembleias de Deus (AD) e da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Esses dados corroboram a hipótese de que o crescimento da representação política evangélica no Brasil é, na verdade, resultado do sucesso eleitoral de algumas igrejas pentecostais (Lacerda; Brasiliense, 2019, p.256).

Após o afastamento e impeachment de Dilma Rousseff em 2016 e uma série de operações políticas envolvendo o então juiz Sergio Moro, Lula (PT), que figurava na disputa eleitoral para presidência no Brasil, foi preso meses antes da disputa. O segundo candidato mais bem colocado na disputa, Jair Bolsonaro, assumiu a liderança e venceu o pleito presidencial em 2018, tornando-se presidente do país. Apesar de católico, seu apelo e voto evangélicos foram visíveis (Lacerda; Brasiliense, 2019), batizando-se nas águas do Rio Jordão em forte aceno aos evangélicos (Uol, 2022).

Um dos momentos de maior aproximação das denominações religiosas neopentecostais com o governo Bolsonaro ocorreu durante a pandemia de COVID-19 (2020-2023), onde diversos líderes religiosos encamparam um discurso contra o fechamento de templos religiosos durante o período mais crítico e de isolamento social. Na Semana Santa de 2020, líderes religiosos evangélicos, católicos e judeus, aliados a empresários, como Iris Abravanel, propuseram uma campanha de jejum para o fim da pandemia. (Guerreiro; Almeida, 2021)

O discurso negacionista deu o tom na condução da pandemia de COVID-19 no governo Bolsonaro, lamentando (Queiros, 2022, internet) “profundamente, mas é um número insignificante”, quando, em 2022, 622.821 pessoas haviam falecido em decorrência do vírus, conforme os dados divulgados pelo consórcio dos veículos de imprensa. Seu mandato terminou

com o retorno de Lula à presidência, não sem resistência de seus apoiadores em acompanhamentos, jejuns e orações solicitando intervenção militar em frente a quartéis nos quatro cantos do Brasil (Uol, 2022, internet; Müller et al. 2022, internet).

Comentários como (Tomás de Torquemada, 2025): “missão cumprida: fiz você abrir a Bíblia e ler. A luz incomoda quem já se acostumou com a escuridão”, ou o comentário que se segue foram visíveis na publicação estudada:

O que é conhecimento pra você? Para mim são fatos e não histórias contadas por pessoas com caras de zumbis, que se escondem atrás de uma vagabundagem. Toda história tem dois lados, mas até Jesus falou: Aqueles q tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o q me ama. Sabe pq? Pq blá blá blá não resolve, é coisa de malandro. Ele mesmo provou isso morrendo na cruz provando que nos ama. Por isso que ninguém derruba o cristianismo, são fatos, atitudes. Você vive o q prega, usando o cristianismo só pra dar um exemplo de verdade e mentira. Agora estude os dois lados e compare com o q vivemos hoje, o q é fato e o q é blá blá... Pq vocês ão querem viver em países comunista? A pergunta q nunca responde. Porque não estão comendo picanha... O Lula come caviar, prega e não vive, seus eleitores vivem na miséria enquanto ele vive de luxo. E por aí vai. (Heinrich Kraemer 2025)

10

Durante a contestação ao Regime Militar e busca por redemocratização do país, especialmente após 1976, o Brasil passava por um êxodo rural e explosão da pobreza, vulnerabilidade social e periferização. Foi naquele contexto que emergem grupos, dentro das denominações religiosas cristãs com posicionamento em dualidade: TP e TL⁶.

A primeira, TP, atinge anseios individuais e coletivos de uma parcela da população historicamente marginalizada e que, por décadas, sofreu perseguições discriminação da sociedade brasileira, hegemonicamente católica. Neste contexto:

o Pentecostalismo cresce, sobretudo, na pobreza e na periferia das regiões metropolitanas. Seus fiéis concentram-se majoritariamente na base da pirâmide socioeconômica. Comparados à média da população brasileira, os pentecostais congregam mais mulheres do que homens, mais crianças e adolescentes do que adultos, mais negros, pardos e indígenas do que brancos, apresentam maior proporção de pessoas com cursos de alfabetização de adultos, antigo primário e primeiro grau, ocupam mais empregos domésticos e precários e, em sua maioria, recebem até três salários-mínimos (Mariano, 2008, s/p.).

Os anos oitenta no Brasil também marcaram a ascensão do grupo neopentecostal rumo ao jogo político partidário brasileiro culminando na eleição, em 2018, de um presidente declaradamente favorável aos princípios e valores destes grupos religiosos na condução das políticas públicas (Riveira; Fidalgo, 2019).

podemos perceber claramente que as lideranças evangélicas (de missão e pentecostais) tinham aprendido o jogo do patrimonialismo brasileiro, pois daquele momento em diante nunca mais deixaram de colocar seus valores particulares como padrão ético nacional e de “lambuja” passaram a pleitear benefícios privados na “esfera pública”,

⁶ Neste trabalho não será abordada a TL. Para maior aprofundamento ler: A Teologia da Libertação Balanços e Perspectivas de Leonardo Boff ou A guerra dos deuses: religião e política na América Latina de Michel Löwi. In: Seminário Internacional de Práticas Religiosas No Mundo Contemporâneo (LERR/UERL), 2025, Londrina. **Anais...** Londrina: UERL, 2025.

seja uma isenção fiscal, um privilégio jurídico, ou mesmo um título honorífico. (Riveira; Fidalgo, 2019, p.85)

É neste ponto que a relação entre neopentecostais e católicos carismáticos se fortalece, pois o plano de demonizar as religiões afro-brasileiras em detrimento de seu projeto poder é cada vez mais presente no cenário político brasileiro. Segundo Prandi:

Entre os seguidores do catolicismo, a velha animosidade contra as religiões afrobrasileiras, que parecia arrefecida desde a década de 1960, quando a igreja católica deixou de lado a propaganda contra a Umbanda, que chamava de “baixo espiritismo”, reavivou-se com a Renovação Carismática. Movimento conservador que divide com o pentecostalismo muitas características, inclusive a intransigência para com outras religiões, o catolicismo carismático voltou a bater na tecla de que as divindades e entidades afro-brasileiras não passam de manifestações do diabo, que se apresenta a todos, sem disfarce, nas figuras de exus e pombagiras. (Prandi, 2001, p.20)

11

Segundo Prandi (2001) desde os anos noventa os evangélicos organizam uma bancada parlamentar no Congresso Nacional, que culminou no apoio ao então candidato à presidência Jair Bolsonaro. Para Nogueira (2019) a problemática acerca da ascensão conservadora se dá na manutenção de uma cultura cristã, branca e hegemônica. Para o estudioso:

O que temos visto é mais que intolerância, perseguição ou racismo. Trata-se, efetivamente, de um epistemicídio com vistas a atenuação dos erros de uma sociedade de um Deus perfeito e que se quer perfeita, na busca de um paraíso que só existe como negação da realidade. Mais uma das fantasias brancas que se pretende suficiente para a manutenção de um mundo perfeito, onde todos são igualmente perfeitos e iguais. (Nogueira, 2019, p.64)

O governo Bolsonaro (2019-2022) foi marcado pela extinção de diversos Conselhos de Direitos pelo Decreto 9.759, dentre eles o Conselho Nacional de Combate à Discriminação e Promoção dos Direitos de LGBT (CNCD/LGBT)⁷, em uma lógica de desmobilização social e de não participação social. Na cidade de Londrina, norte-paranaense, o ano de 2021 foi marcado pela discussão da criação de um Conselho Municipal para pessoas LGBTQIAPN+, que foi rejeitado pelos parlamentares, sob apoio de um grupo de pessoas ajoelhadas em oração na frente da Câmara Municipal (Machado; Marconi, 2021) para que o projeto fosse recusado⁸.

Este projeto político religioso e econômico abarca uma concepção a-histórica e fundamentalista das leituras bíblicas, apelando ao Velho testamento: retornando o Deus da barganha e castigador, além da utilização de métodos baseados na apropriação de elementos culturais das religiões de onde o neopentecostalismo buscava angariar fiéis.

Para Mariano:

O Pentecostalismo se constituiu como herdeiro e seguidor de crenças, práticas e

⁷ Revogado pelo Decreto 11.371/2023

⁸ Mesmo com Carta Aberta assinada por entidades, representações da sociedade civil, personalidades e entidades e pessoas ligadas a setores católicos e evangélicos, por exemplo Evangélicas pela Igualdade de Gênero (EIG), Igreja Cidade Refúgio, Pastoral Católica Construção Diversidade.

experiências religiosas do Cristianismo primitivo. Para tanto, apregoa que Deus age hoje como no passado bíblico. Isto é, cura enfermos, expulsa demônios, concede bênçãos e dons espirituais, faz milagres, intervém nos rumos da história e na vida cotidiana de seu rebanho (Mariano, 2008, s/p.).

Outro elemento importante para a interpretação deste fenômeno é a noção do corpo, nessas igrejas o líder religioso é a representação da própria igreja e uma figura, extremamente carismática, que incentiva a evangelização em massa, diferentemente do sectarismo clássico. Neste sentido, o neopentecostalismo emerge como projeto de prosperidade e poder por meio da TP e, posteriormente, da TD.

Dentre os discursos religiosos apresentados por líderes e membros das comunidades evangélicas, ganha eco a presença do conservadorismo moral, mais do que isso, da interpretação fundamentalista dos textos bíblicos referentes a identidade de gênero e sexualidades humanas. A leitura dos textos bíblicos pelos fundamentalistas é feita a partir da desistoricização e desconsiderando possíveis equívocos de tradução. Além do mais, transpõem literatura para a realidade contemporânea, sem considerar as modificações sociais, históricas e econômicas, dos escritos milenares.

CONCLUSÃO

Diante do exposto pode-se inferir que o neopentecostalismo, aliado a Renovação Carismática Católica, transformou o cenário religioso brasileiro ao ressignificar o racismo e os preconceitos no que se refere as tradições de matriz africana, bem como auxiliam na manutenção e acentuação da LGBTfobia, da estrutural patriarcal e na reafirmação das políticas neoliberais no âmbito da economia. No mesmo movimento em que angaria fiéis dessas denominações afro-brasileiras e do catolicismo popular, consolida um projeto de poder político-econômico branco, cristão, heteronormativo e conservador.

Os espaços de conhecimento brasileiros não estão imunes a influência e ataque do pensamento fundamentalista cristão, que se entranha na vida social, política e econômica. Saindo do âmbito da vida privada e fortalecendo lobbies religiosos que atuam diretamente para preservação de seus privilégios.

REFERÊNCIAS

BERMÚDEZ, Álvaro. El Salvador: Religión e Identidad Política. In: GUADALUPE, José Luis Pérez; GRUNDERBERG, Sebastian (Eds.). *Evangélicos y Poder en América Latina*. 2ª ed. Biblioteca Nacional do Peru: Peru, 2019.

In: Seminário Internacional de Práticas Religiosas No Mundo Contemporâneo (LERR/UERL), 2025, Londrina. *Anais...* Londrina: UEL, 2025.

BÍBLIA. Antigo Testamento. Gênesis. In: *Sagrada Bíblia Online*. Tradução de: José Simão. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/gn/19>. Acesso em: 9 abr. 2025.

BRASIL. Decreto nº 9.759, de 11 de abril de 2019. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/d9759.htm. Acesso em 30/07/2025.

BRASIL. Decreto 11.371 de 1 de janeiro de 2023. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Decreto/D11371.htm#art1. Acesso em 30/07/2025.

DARY, Claudia. Guatemala: Entre la Biblia y la Constitución. In: GUADALUPE, José Luis Pérez; GRUNDERBERG, Sebastian (Eds.). *Evangélicos y Poder en América Latina*. 2ª ed. Biblioteca Nacional do Peru: Peru, 2019.

DÖRING, Maurice. Das extremistische Potenzial des christlichen Fundamentalismus. *CoRE-NRW Werkstatt* 27. junho 2024. Bonn International Centre for Conflict Studies. Disponível em <https://www.bicc.de/>. Acesso em 28/05/2025.

FERNANDES, Florestan. *Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

FRANCISCO, Flavio; ALVES, Maryanna Sagio; SANTOS, Kethelyn. O neopentecostalismo chega à política externa brasileira. *Observatório de Política Externa e da Inserção Internacional do Brasil*, 2020. Disponível em <https://opeb.org/2020/07/27/o-neopentecostalismo-chega-a-politica-externa-brasileira/>. Acesso em 29/05/2025.

G1, REUTERS. *Votos do exterior dão vantagem ao 'Chega' e colocam a extrema direita como a 2ª maior força de Portugal*. 2023. Disponível em <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2025/05/28/votos-do-externo-dao-vantagem-ao-chega-e-colocam-a-extrema-direita-como-a-2a-maior-forca-de-portugal.ghtml>. Acesso em 29/05/2025.

GROTEPASS, Cristoph. Bericht über die Arbeit des Sekten-Info Nordrhein-Westfalen e.V. und über Aktivitäten konfliktträchtiger religiöser Gemeinschaften Papa 2024. *Beratung und Information zu neuen religiösen und ideologischen Gemeinschaften und Psychogruppen*. Disponível em <https://sekten-info-nrw.de/information/artikel/jahresberichte/bericht-ueber-die-arbeit-des-sekten-info-nrw-und-die-aktivitaeten-neuer-religioeser-gemeinschaften-2024>. Acesso em 28/05/2025.

GUADALUPE, José Luis Pérez. ¿Políticos Evangélicos o Evangélicos Políticos? Los Nuevos Modelos de Conquista Política los Evangélicos em América Latina. In: GUADALUPE, José Luis Pérez; GRUNDERBERG, Sebastian (Eds.). *Evangélicos y Poder en América Latina*. 2ª ed. Biblioteca Nacional do Peru: Peru, 2019.

GUADALUPE, José Luis Pérez; LEÓN, Oscar Amat y. Perú: los 'Evangélicos Políticos' y la Conquista del Poder. In: GUADALUPE, José Luis Pérez; GRUNDERBERG, Sebastian (Eds.). *Evangélicos y Poder en América Latina*. 2ª ed. Biblioteca Nacional do Peru: Peru, 2019.

GUERREIRO, Clayton; ALMEIDA, Ronaldo. Negacionismo religioso: Bolsonaro e lideranças evangélicas na pandemia covid-19. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 41(2): 49-73, 2021.

LACERDA, Fábio; BRASILIENSE, José Mario. Brasil: la Incursión de los Pentecostales en el Poder Legislativo Brasileño. In: GUADALUPE, José Luis Pérez; GRUNDERBERG, Sebastian (Eds.). *Evangélicos y Poder en América Latina*. 2ª ed. Biblioteca Nacional do Peru: Peru, 2019.

MACHADO, Rafael; MARCONI, Guilherme. Câmara rejeita criação de Conselho LGBT em Londrina. Disponível em <https://www.folhadelondrina.com.br/politica/camara-rejeita-criacao-do-conselho-lgbt-de-londrina-3113576e.html?d=1>. Acesso em 30/07/2023

MANNHEIM, Karl. O pensamento conservador. In: MARTINS, José (org.). *Introdução crítica à sociologia rural*. São Paulo: Hucitec, 1986.

MONTOYA, Juan David Velasco. Colombia: de Minorías Dispersas a Aliados Estratégicos. In: GUADALUPE, José Luis Pérez; GRUNDERBERG, Sebastian (Eds.). *Evangélicos y Poder en América Latina*. 2ª ed. Biblioteca Nacional do Peru: Peru, 2019.

MOURA, Clovis. Escravidão, colonialismo, imperialismo e racismo. Pag. 54-73. In: Brasil: *As raízes do protesto negro*. Dandara Editora

MÜLLER, Ananda et al. Terra, Proclamação da República amplia atos em frente a quartéis e manifestantes fazem oração conjunta, *Terra*. 15 nov. 2022. Disponível em https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/proclamacao-da-republica-amplia-atos-em-frente-a-quarteis-e-manifestantes-fazem-oracao-conjunta,2ea1d56a3a6df1360842e96620b25298zl09m1m1.html?utm_source=clipboard. Acesso em 22 jun. 2025.

NEVACHE, Claire. Panamá: Evangélicos ¿Del Grupo de Presión al Actor Electoral?. In: GUADALUPE, José Luis Pérez; GRUNDERBERG, Sebastian (Eds.). *Evangélicos y Poder en América Latina*. 2ª ed. Biblioteca Nacional do Peru: Peru, 2019.

NISBET, Robert. *O conservadorismo*. Lisboa: Editora Estampa, 1987.

NOGUEIRA, Sidnei. *Intolerância religiosa*. São Paulo: Pólen, 2019.

OGADA, Mordecai. Religious fundamentalism exposes Kenya's weak social underbelly. *The Pan Africa review*. 2023. Disponível em <https://panafricanreview.com/religious-fundamentalism-exposes-kenyas-weak-social-underbelly/>. Acesso em 29/05/2025.

PEREIRA, C. P. Nova Direita, corporocracia e política social. In: PEREIRA, P. A. P. (org.). *Ascensão da nova direita e colapso da soberania política: transfigurações da política social*. São Paulo: Cortez; Politiza, 2020. p.119-138.

POSCH, Gottfried. Fundamentalismus: ein überblick. MUK: Medien und Kommunikation. *Fachstelle medien und kommunikation schrammerstraße 3*. München, 2009. Disponível em <http://www.m-u-k.de> 2. Acesso em 28/05/2025.

PRADO JUNIOR, Caio. *História econômica do Brasil*. 26. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

PRANDI, Reginaldo. Exu, de mensageiro a diabo: sincretismo católico e demonização do orixá Exu. *Revista USP*, São Paulo, n. 50, p. 46-63, jun./ago. 2001.

QUEIROS, Vitória. 2 anos de covid: Relembre 30 frases de Bolsonaro sobre pandemia. *Poder360*, 26 fev. 2022. Disponível em <https://www.poder360.com.br/coronavirus/2-anos-de-covid-relembre-30-frases-de-bolsonaro-sobre-pandemia/>. Acesso em 22 jun. 2025

RAMÍREZ, César Zúñiga. Costa Rica: el Poder Evangélico en una Democracia Estable. In: GUADALUPE, José Luis Pérez; GRUNDERBERG, Sebastian (Eds.). *Evangélicos y Poder en América Latina*. 2ª ed. Biblioteca Nacional do Peru: Peru, 2019.

RIVEIRA, D. P. R.; FIDALGO, D. Patrimonialismo pentecostal: novo patamar das relações entre religião e política no Brasil recente. *Estudos de Religião*, v. 33, n. 2, p. 77-99, maio/ago. 2019. ISSN Impresso: 0103-801X. ISSN Eletrônico: 2176-1078.

SANDOVAL, Guillermo. Chile: Avance Evangélico desde la Marginalidad al Protagonismo. In: GUADALUPE, José Luis Pérez; GRUNDERBERG, Sebastian (Eds.). *Evangélicos y Poder en América Latina*. 2ª ed. Biblioteca Nacional do Peru: Peru, 2019.

TREVISAN, João Silvério. *Devassos no paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia até a atualidade*. 4. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.

UOL. *Bolsonaristas ajoelham e oram em frente ao muro do Exército*. 08 nov. 2022. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/11/08/bolsonaristas-ajoelham-e-oram-em-frente-ao-muro-do-exercito-no-rj-video.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em 22 jun. 2025.

UOL. *Católico ou evangélico? Qual a religião de Bolsonaro?* Disponível em <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/10/06/catolico-ou-evangelico-qual-a-religiao-de-bolsonaro.htm>. Acesso em 30/07/2025.

WYNARCZYK, Hilário. Argentina: ¿Vino Nuevo en Odres Viejos? Evangélicos y política. In: GUADALUPE, José Luis Pérez; GRUNDERBERG, Sebastian (Eds.). *Evangélicos y Poder en América Latina*. 2ª ed. Biblioteca Nacional do Peru: Peru, 2019.

* * * * *